

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado do Paraná Class.: 09

Data 2 de agosto de 1983 Pg.: _____

190

Cemitério indígena atrai estudiosos

Nem o cacique Juveniano Cipriano, dos Caingangues, nem o chefe do posto indígena de Mangueirinha, Isaac Bavaresko, souberam adiantar ontem a que tribo pertence o cemitério encontrado casualmente numa lavoura, há dez dias, próxima a Capanema, no Oeste paranaense. Um antropólogo da Funai, procedente de Brasília, também se encontra na região, onde as cheias do Rio Iguaçu reviraram a terra, permitindo o aparecimento de diversas urnas inortuárias. Mas a data do achado e a identificação da tribo, na verdade, só serão possíveis após as análises da equipe do Museu Paranaense, que também esteve na área coletando material.

O cemitério indígena não atraiu, entretanto, apenas as atenções da Funai e estudiosos. Diversas pessoas têm visitado a Prefeitura de Capanema, para onde o prefeito Egon Paulo Gramz levou três urnas, com ossadas certamente pré-históricas. Entre os visitantes, os mais entusiastas era o lavrador Carlito Martens, responsável pela descoberta do achado em sua lavoura. E, ontem, ele adiantava que os vestígios já estão visíveis em outros terrenos da vizinhança.

ESTUDOS

O prefeito, além de Martens, também ficou bastante eufórico com a descoberta. Além de ter ido à lavoura, localizada apenas a 17 quilômetros da cidade, constatar a veracidade da informação e pegar três exemplares do cemitério, fez questão de avisar a Funai e ao Museu Paranaense. Harry Teles, delegado da Funai, determinou então a ida do cacique e do indigenista Bavaresko, além de um técnico.

Isaac Bavaresko relatou à Funai que apenas um estudioso seria capaz de especificar os vestígios encontrados. E Carlito Martens, que acompanhou a expedição, dizia ontem que o cacique ficou bastante admirado com as urnas e as ossadas humanas, mas não sabia identificar a tribo. O que é bastante compreensível, pois o cemitério, segundo os arqueólogos, pertence à pré-história.

A equipe do Museu Paranaense - formada por seu diretor, Miguel Antônio Kaissler, pelo professor Oldemar Blasi e pela bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa, Valdezer Berezowski - recolheu duas urnas bastante conservadas para análise. Os estudos serão elaborados com auxílio ainda da Sphan (Secretaria do Patrimônio Histórico Nacional), da Universidade Federal do Paraná, com assistência de antropólogos da Funai.

E O FEIJÃO?

Carlito Martens observou que uma escavação permitiria maiores descobertas, pois ainda existem cerca de 20 a 50 centímetros de terra sobre as peças. Além do mais, "o terreno onde estão estas coisas é maior na terra dos vizinhos do que na minha. E eles já estão achando potes com ossos". Ele disse ainda que, ao arar a terra, os implementos agrícolas emperravam em algumas coisas, "mas eu achava que era só pedra; com a enchente, a terra foi levada e deu para ver aqueles potes de barro".

A Prefeitura, também impressionada, já está pensando até em instalar em Capanema um museu com o acervo indígena. Mas o lavrador não escondia ontem uma certa desilusão com a rápida análise no local, feita no final de semana. "Não me falaram se vão escavar, se vão voltar para pegar outros ossos, nem o que devo fazer", contou. Assim, apesar dos poucos estudos, ele voltou a procurar o prefeito para pedir uma orientação, demonstrando carinho e admiração pelo achado. "Será - perguntou ao prefeito - que devo passar o arado por cima de tudo e preparar a terra para semear o feijão?"